

INSTITUICA UNIVERSIDADE CATOLICA

FACULDADE DE EDUCACAO

CURRICULOS

TEMA - Examinar aspectos gerais da educaçao brasileira, procurando diagnosticar as necessidades educacionais.

Grupo : 4

Capitulo: 1, 2 e 3

Fonte: MEC

Conselho Federal de Educaçao

Brasilia, 1970

Substitutivo ao ante-projeto de lei elaborado  
pelo G.T.

- CAPITULO I -

DO ENSINO DE 1º e 2º GRAUS

A plena utilizaçao dos recursos humanos e materiais sem duplicaçao de meios para fins idênticos ou equivalentes.

( Artigo 2º )

O sistema educacional brasileiro necessita de unidade; para atender a isso exige um núcleo de disciplinas. O sistema educacional brasileiro apresenta necessidades regionais e deve também considerar as diferenças individuais; para atender a isso, inclui conteúdos diversificados.

( artigo 4º )

O Brasil tem necessidade urgente de técnicos de nível médio.

( artigo 4º )

A sociedade brasileira precisa que os jovens ingressem mais cedo como força de trabalho.

( Artigo 8º )

O país necessita da formaçao de elites dirigentes.

(artigo 8º)

Há necessidade de promover o ajustamento pessoal e profissional para maior produtividade e rentabilidade social.

( artigo 9º)

Há necessidade de suprir com elementos especializados as regiões menos desenvolvidas do país.

( artigo 15, parágrafo único)

- CAPÍTULO II -

DO ENSINO DE 1º GRAU

Há necessidade de proceder anualmente a levantamentos estatísticos da população em idade escolar, para prever os recursos necessários ao seu atendimento.

( artigo 19)

Há necessidade de elevar o nível sócio-cultural do povo brasileiro e de atender o preceito constitucional de escolaridade obrigatória.

( artigo 19)

O povo brasileiro apresenta baixo nível cultural e é necessário divulgação, estímulo e fiscalização para cumprimento da obrigatoriedade de matrícula e frequência escolar.

( artigo 19 - parágrafo único)

- CAPÍTULO III -

DO ENSINO DE 2º GRAU

O sistema de ensino brasileiro necessita de articulação entre os seus diversos graus.

( artigo 22)

.....

2º T E M A

ASPECTOS GERAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

NECESSIDADES EDUCACIONAIS

COMPONENTES DO GRUPO;

Therezinha Nei Ramos  
Catarina de Souza Tavares  
Antonia Cáceres  
Geny Barbosa Corrêa  
Vera Maria Carvalho  
Clodia Maria Godoy Turra  
Lenir André

GRUPO B

"Estratégia do Desenvolvimento - Ação Setorial:  
grandes prioridades - Revolução na Educação.

Ação do Governo : principais realizações de  
Metas e Bases para a Ação de Governo - Presidência da República.

ROTEIRO DE TRABALHO

Introdução

Aspectos gerais da Educação Brasileira

- . qualidade do ensino
- . produtividade do sistema educacional
- . integração da educação

Necessidades Educacionais

- . orientações básicas
- . realizações do Governo

.....

## I N T R O D U Ç Ã O

### • Aspectos gerais da Educação Brasileira

Dentro de um sentido renovador, a Revolução no Sistema Educacional Brasileiro deverá prosseguir na tarefa de: aumentar vagas e elevar a taxa de escolarização nos níveis primário, médio e superior, preocupando-se com 3 aspectos:

- qualidade do ensino, em boa parte desatualizado cientificamente e pouco ajustado à necessidade nacional e regional;
- produtividade do sistema educacional, eliminando a capacidade ociosa de muitas áreas, a subutilização dos professores, o hábito de construções aparatosas;
- a integração da educação com o desenvolvimento científico e tecnológico e com o desenvolvimento global do País.

O período de 1970/73 significa:

- uma ação concentrada e renovadora na área da Educação - para implementar os instrumentos e projetos recentemente criados e instituir novos instrumentos.

A partir desses 2 objetivos básicos é ressaltada a necessidade de atendimento às orientações e realizações básicas, tais como: - adoção de uma filosofia de educação adequada à realidade sócio-econômico-cultural brasileira e à realidade das diferentes-regiões naturais de nosso País de modo que possibilite um tipo de educação compatível com uma sociedade progressista e que realize a síntese entre a cultura humanista moderna e a tecnológica;

- a criação de um sistema educacional mais integrado pela eliminação dos hiatos atualmente existentes no ensino: primário, médio e superior;

- a efetivação de uma política integrada de Educação - Ciência e tecnologia e a criação de instrumentos concretos para o fortalecimento da integração Escola-Empresa-Governo, de forma a realizar uma fecunda aliança entre Educação e Desenvolvimento;

- transformação da Educação em meio poderoso no processo de desenvolvimento, em fator básico de produção capaz de levar à participação crescente das massas no referido processo, através dos efeitos da escolarização sobre a produtividade da mão de obra e capacidade de ganho dos indivíduos.

### • Realizações

- Expansão substancial dos dispêndios totais do País em educação ( Governo Federal - Estadual - Municipal e Setor Privado)
- Implantação do sistema do ensino fundamental (pela integração do curso primário com o ginasial - oferecendo instrumental mínimo de trabalho).

3º TEMA

ENSINO DE 1º e 2º GRAU

GRUPO DE TRABALHO

Edite Alves Fonseca  
Maria Helena Roth Cidade  
Neuza Araujo  
Riva W. Boklis  
Vera do Prado Lima Albornoz  
Alba Maria Souza Heineck

---o---o---o---o---

ENSINO DE 1º e 2º GRAUS

1.0 - ESTRUTURA

L 1 - OS PRESSUPOSTOS

Preconiza-se a integração :

VERTICAL ausência de empecilhos no progresso escolar do aluno, possibilitando uma programação de estudos que se ajustem à sua capacidade e necessidade social.

HORIZONTAL diversificação de habilitações, evitando os ramos paralelos, o dualismo de ensino profissional e secundário.

As razões para esta integração são:

- maior desenvolvimento sócio-econômico que vai incorporando à força de trabalho e consumo, grandes contingentes da população, antes marginalizados, para os quais a educação já surge como necessidade imediata.

- a evolução dos conhecimentos determinou novas técnicas de produção e formas de vida, num mundo governado pela ciência que tornou insuficiente a tradicional educação primária.

Cogita-se com um teratinalidade geral, coincidente com as faixas etárias e cultivo de aptidões específicas. Have-

rá, porém uma terminalidade real ditada pelas capacidades individuais e pelas possibilidades de cada sistema. De qualquer modo a escolarização será tanto mais terminal quanto menos contínua se presente e vice-versa.

Se o aluno não puder chegar a um curso superior, sua formação deverá ser terminal, habilitando-o a tornar-se um cidadão útil a si e a sua comunidade. Reciprocamente, o que revele aptidão deverá ser elvado a estudos mais contínuos e ambiciosos.

Daí a necessidade de uma racionalização baseada na integração horizontal das habilitações e das instituições que as ministrou, necessitando-se uma mudança na política imediatista das pequenas escolas.

A multiplicação dessas escolas dispensa e anula os esforços para a expansão do ensino, pela melhoria de seus recursos materiais e humanos para o seu aperfeiçoamento como condição de eficácia.

## 1.2 - AS SOLUÇÕES

A solução proposta é determinar a terminalidade real ao nível da série alcançada pela gratuidade, proporcionando a formação já dirigida ao trabalho. (problema do vestibular)

O 2º grau sempre se condicionará, digo, se concluirá por uma formação específica. Para esta formação profissionalizante, a solução será a concentração, dos recursos humanos e materiais visando sua plena utilização, sem duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes. Podendo ser adotadas outras soluções, o que se pretende é promover no mesmo estabelecimento, a oferta de modalidades diversas de habilitações integradas por uma base comum de estudos. Para isso pequenas escolas poderão unir-se e formar unidades mais amplas com aproveitamento de recursos; e a organização de centros interescolares para reunir serviços ou estudos comuns a vários estabelecimentos até a organização de novas escolas já integradas.

## 2.0 - CURRÍCULO

### 2.1 - Determinação de conteúdos

O currículo pleno será constituído por disciplinas, áreas de estudos e atividades, e será trabalhado por cada estabelecimento, a cada nível. Este abrangerá uma parte de educação geral e outra de educação especial, digo, formação especial.

1. Continuidade - surge ao longo de toda escolarização "acervo comum de idéias fundamentais". CFE UNIDADE NACIO

2. Terminalidade - ensino especial, começará a partir do 3º ano e irá crescendo até equilibrar-se com a especial no ensino de 2º grau. Quando, porém, baixar a terminalidade real na altura da 5ª série por ex. - a parte especial surgirá mais cedo e crescerá mais rapidamente.

A articulação vertical se faz pela parte geral - como esta é contínua, não existem barreiras como exame de admissão. Porém, a articulação tende a fazer-se igualmente, cada vez mais, à medida que se avança na escolarização de 2º grau. É o princípio de "aproveitamento de estudos."

## 2.2 - ORDENACÃO E SEQUÊNCIA

Partindo da seriação, anual, admite-se a série a semestral no ensino de 1º grau e a matrícula por disciplinas semestrais ou anuais - desde que assegurem a sequência dos estudos. Mesmo a seriação anual deve permitir opções que atendam às diferenças individuais e no 2º grau, possibilitem variedade de habilitações. Além da dependência por matéria é aconselhada a organização de classes que reúnam alunos de diferentes séries e de equivalentes níveis de adiantamento, para o ensino de língua estrangeira e de outras disciplinas, áreas de estudo e atividades em que isto se aconselha.

A matrícula por disciplina é uma forma geral de organização em que a escolha dos estudos pode variar por aluno, formando conjuntos individuais. A sequência e integração curricular resultam do próprio sistema.

Os alunos que não se interessarem em chegar à universidade, poderão parcelar seus estudos para uma conclusão mais rápida. Poderão também retomar os estudos para a escolarização completa.

## 3.0 - ORGANIZACÃO E FUNCIONAMENTO

É importante que se institua no Brasil o período especial "de verão"; sobretudo no 2º grau, os alunos mais capazes poderão acelerar sua formação, e outros poderão fazer apenas 1 período por ano, quando não puderem seguir estudos corridos. Haverá também a permanente volta à escola, para cursos rápidos de atualização.

Na complexa situação ensinar-aprender não se acomodam leis e regulamentos. A única "regulamentação" eficaz é a formação de professor. Das 3 fases conhecidas - planejamento, execução e verificação - somente a verificação comporta e exige disciplinamento. Contudo, não se pode romper a substancial unidade desses 3 momentos. Orientação educacional mecanismo auxiliar da tarefa educativa, integrando as influências que convergem para a educação do aluno.

- Elevação dos baixos índices de eficiência no ensino primário.

- Reformulação do ensino técnico, principalmente do Ensino Industrial (eliminando o dualismo ginásios tradicionais e ginásios técnicos)

- Criação de uma rede nacional de ginásios orientados para o trabalho; ( sond. de vocações)

- Consolidação da reforma universitária.

- Integração da universidade no processo de desenvolvimento.

Progressiva implantação do sistema de Centros Regionais de Pós-Graduação.

- Intensificação e expansão coordenada dos programas não formais de valorização dos recursos humanos (Alfabet. e Ed. permanente de adultos)

- Redução do analfabetismo na faixa etária de 15 a 35 anos ( de 7 milhões para 3 milhões e meio)

- Expansão e reformulação da sistemática de treinamento da mão de obra.

- Capacitação adequada da mão de obra visando a produtividade e o pleno emprego.

- Implantação de poderoso sistema financeiro para a Educação (financ. aos estudantes de nível médio e superior, oport. ed.)

- Expansão, digo, Execução de política de expansão e valorização do magistério, nos níveis primário médio e superior (tempo integral mag. superior e novos sistemas de remuneração)

- Elevação da taxa de escolarização da população de 7 a 14 anos ( 80%)

- Elevação do nº de matrículas, no nível primário ( para 16.440.000 )

- Elevação do nº de matrículas, no ensino ginasial

- Expansão de matrícula, no nível superior (580.000)

- Implantação progressiva de um Sistema de Tecnologia Avançada para a Educação por meio de um sistema de redes de rádio e Televisão Educativa, visando:

• Educação escolar mais homogênea e de mais alto nível ( nos níveis primário, médio e superior)

• Educação permanente para adultos

• Alfabetização, treinamento de professores, educação técnica e programas de reciclagem.

• Treinamento intensivo de professores

• Integração da população de todo o território à cultura nacional.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA - 4º ANO B

DISCIPLINA: "CURRÍCULOS E PROGRAMAS"

PROFESSORA: Maria Carmen Rosa de Souza

TEMA : "EXAMINAR ASPECTOS GERAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, PRO-  
CURANDO DIAGNOSTICAR AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS."

TÉCNICA: Painel

Aspectos a serem abordados:

I - As 10 grandes falhas da Educação no Brasil.

Fonte: Niskia, Arnaldo

"Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento"  
Rio - Editorial Bruguera Ltda. pág. 42 e 56.

Painelista: Prof. Vilma Abreu Machado  
Supervisora do C.P.O.E.

II- Estratégia de Desenvolvimento- Revolução na Educação.

Fonte: Presidência da República

"Metas e Bases para a ação do governo" pág. 51  
a 63 e pág. 24 (Quadro-Educação).

Painelista: Prof. Catarina de Souza Tavares  
Supervisora do C.P.O.E.

III- Ensino de 1º e 2º Graus.

Estrutura - Currículo - Organização e Funcionamento -

Fonte-:Relatório do Grupo de trabalho- Brasília- agosto  
de 1970.

Painelista: Prof. Vera do Prado Lima Albornoz

Prof. de Inglês na 6ª Série e 3as. e 4as. sé-  
ries em Brasília.

IV- ZSubstitutivo ao Ante-projeto de Lei elaborado pelo Grupo de Trabalho.

Capítulo I, II, III e IV.

Fonte: MEC - Conselho Federal de Educação- Brasília, 1970.

Painelista: Prof. Ely Campos

Prof. de Didática da Matemática no Instituto de Educação.

V- Ensino Fundamental.

Fonte- Nise Pires- Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos nº 117- pág. 63.

Painelista: Prof. Maria Josefa Motta

Assistente técnico do C.P.O.E.

VI- Operação- Escola.

Subsídios para a reformulação do ensino primário brasileiro.

Fonte: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, pág. 270 e 284.

Painelista: Prof. Carmen Eunice Chagas Ribeiro

Supervisora do C.P.O.E.

VII- Ante-Projeto de Lei D.E.

Fonte:

Painelista: Prof. Nelcy Leite Souza

Diretora do G.E. Madre Maria Selina.

#### ORGANIZAÇÃO GERAL DO PAINEL

16h - Abertura do painel pelo coordenador.

Apresentação do tema.

Instruções gerais.

Apresentação dos painelistas.

16h 10min- Início do painel

(10min. para cada um dos sete painelistas).

17h 21min. - Acerto entre os painelistas.

17h 25min. - Perguntas esclarecedoras do auditório.  
Encaminhamento de contribuições ou solicitações  
à mesa.

17h 35min. - Leitura do documento básico pelo secretário.

17h 40min. - Votação do documento básico.

17h 45min. - Encerramento do painel.

Secretário do painel:

Prof. Lília Duro

(Equipe de Línguas do C.P.O.E.)

Coordenador do painel:

Profa. Maria da Glória Alcântara

(Supervisora do C.P.O.E. e da S.E.M.)

## 52 Tema - EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

### GRUPO DE TRABALHO :

Flávia E. Braun

Líliã Maria Pereira Duro

Maria Adélaide Guardiola

Maria Josepha P. Motta (painelista)

Rosa Maria Ruschel

Sueny Barbosa

### ESCOLA FUNDAMENTAL

#### INTRODUÇÃO

A atualidade social brasileira exige novos conceitos pedagógicos que imprimam ao primário e ginásio características de um ensino de formação.

O Brasil tem como meta educar de forma adequada a sua população. Implanta-se assim, a Educação fundamental que se caracteriza por formar através de uma cultura básica, seguida de preparação especializada, indivíduos dotados de qualificação e inserção, digo instrumentos que lhe permitam prosseguir seus estudos ou incorporar-se à força de trabalho, entrosando-se eficientemente no processo social.

#### FUNDAMENTAÇÃO

A Educação Fundamental, inspira-se:

- na filosofia político-social do país;
- na Constituição Federal;
- nos aspectos sociológicos, econômicos e pessoais, valorizando a dimensão humana do educando com ênfase em sua formação ética.

#### ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

Está previsto que o ensino fundamental seja ministrado em 8 anos escolares, que se caracterizam pelos aspectos de absoluta continuidade.

Apontados alguns elementos que nos parecem essenciais na reformulação de nossa estrutura de ensino, não podemos divorciar da realidade ao tentarmos realizar um

DIAGNÓSTICO DAS NECESSIDADES EXISTENTES, face à implantação da escola fundamental:

- Implantação gradual da escola fundamental.
- Pesquisa da realidade educacional, em termos de população docente e discente, e de recursos materiais, tanto na cidade como na zona rural.

- Estabelecimento de medidas de controle, tendo em vista o cumprimento da lei de obrigatoriedade escolar.

- Levantamento da população-alvo na faixa etária prevista pela obrigatoriedade escolar e que não frequente a escola.

- Levantamento do nº de salas de aula disponíveis.  
- Estimativa do nº de professores habilitados para o atendimento da Escola Fundamental.

- Levantamento da capacidade ociosa dos prédios escolares.

- Aproveitamento de todos os espaços disponíveis e adequados para sala de aula.

- Aproveitamento integral do prédio escolar, de janeiro a dezembro, em sistema de rodízio.

- Construção ou adaptação de prédios escolares em etapa anterior à instalação da Educação Fundamental, com o objetivo de aumentar o nº de salas e, conseqüentemente, o de vagas.

- Aparelhamento da escola quanto a recursos materiais, audio-visuais e demais condições adequadas ao desenvolvimento da criança e do adolescente.

- Estabelecimento de, no mínimo, 4 h. diárias de aula e prolongamento do ano letivo.

- Conhecimento, em profundidade, por parte de autoridades administrativas, das diretrizes e bases da escola fundamental, para que sua implantação encontre o imorescindível suporte administrativo.

- Promoção de trabalho cooperativo de todos os profissionais da educação independentemente dos níveis de ensino em que desenvolvem suas atividades.

- Adaptação do novo sistema ao meio rural, no sentido de atender às necessidades mais imediatas da comunidade, sem perder de vista, entretanto, as demais exigências sócio-culturais, da Escola Fundamental como um todo.

- Instituição de uma escola cíclica na zona rural a fim de prevenir a evasão.

- Aproveitamento de todos os meios de comunicação para difundir a filosofia e as bases da Escola Fundamental.

- Oferecimento à criança, de experiências anteriores à Escola Fundamental, mantendo ampliando, e fortalecendo a rede de jardins de infância.

- Instalação de uma infra-estrutura técnico-pedagógica nas Coordenadorias Regionais e nas Delegacias de Educação.

- Organização de comissões para reformulação do currículo.

- Definição dos currículos, do modo a garantir a continuidade e o entrosamento das atividades escolares.

- Revisão dos conteúdos programáticos, visando a uma distribuição adequada ao sentido de progressão e continuidade da Escola Fundamental.

- Reforma estrutural das Escolas Normais.

- Promoção de cursos que

a) preparem o professor para a integração na nova estrutura de ensino;

b) habilitem-no a atuar, tendo em vista a unidade que caracteriza a Escola Fundamental.

- Previsão de melhoria na situação funcional do professor em termos de remuneração condigna do seu status sócio-cultural.

- Assessoramento técnico-científico ao professor e previsão de oportunidades para seu aperfeiçoamento.

- Qualificação de diretor para Escola Fund., prevendo formação em nível superior, com experiência em curso de nível primário ou ser diplomado por Curso de Pedagogia.

.....

## 6º TEMA - ANTE-PROJETO DA REFORMA DA L.D.B.

O estudo do Anteprojeto da Reforma da L.D.B., le-  
va-nos a sentir a sua propriedade, expressa em vários aspectos al-  
tamente significativos.

Considere-se, pois, algumas inovações do antepro-  
jeto.

- Curso primário e Ginásio fundindo-se como 1º g-  
raa ou fundamental, para ser ministrado em 8 anos letivos. Atin-  
girá, o grau fundamental, a faixa etária de 7 a 14 anos como mat-  
rícula obrigatória para este período de escolaridade.

- Curso Colegial, hoje 2º ciclo do Ensino Médio,  
que, permanecendo com suas características de preparatório ao in-  
gresso nas academias, mas adquirindo caráter de terminalidade que  
se expressa em formação de natureza profissional.

Para atender esta inovação são previstas 3 ou 4  
séries conforme o estatuído, também, o aproveitamento dos estu-  
dos realizados na 4ª série como ingresso em curso superior afim,  
quando equivalentes.

Nota-se a flexibilidade bem maior oferecida pela  
Reforma do Ensino, quando percebemos que, ao mesmo tempo que pre-  
coniza cursos com 3 ou 4 séries, permite a matrícula por disci-  
plinas que, evidentemente, de acôrdo com suas características e o -  
Currículo estabelecido, poderão ser estudadas em 2 anos, no míni-  
mo e 5 anos, no máximo.

Neste ponto, como em outros, se expressa o rea-  
lismo do anteprojeto da reforma que procura atender não só as neces-  
sidades dos grandes centros, como também, de todo o território bra-  
sileiro, considerando a realidade de cada área com suas caracte-  
rísticas próprias de produção consumo, status sócio-econômico etc

Assim, se faz presente, de forma relevante, o es-  
tudo e reformulação de Currículos para atuar a Escola, como cen-  
tro de preparação do homem para a vida na sociedade comunitária,  
e capaz de proporcionar-lhe as condições necessárias para um de-  
senvolvimento harmonioso e integral.

O Currículo do ensino de 1º e 2º graus terá con-  
teúdos obrigatórios em âmbito nacional estabelecido pelo Conselho  
Federal de Educação e, conteúdo diversificado conforma as necessi-  
dades e possibilidades concretas, às peculiaridades locais, aos -  
planos dos estabelecimentos e às diferenças individuais. O conte-  
údo diversificado ficará a cargo dos Conselhos Estaduais estabele-  
cerem considerando as características regionais.

- O artigo 72 do Projeto pretende transferir para o aluno a responsabilidade das opções, com a finalidade de atender, de forma mais eficiente, as diferenças individuais.

- Aspecto muito importante a ser salientado é, também o que se refere à organização semestral no ensino de 1º e 2º graus, oportunizando aos estabelecimentos funcionamento, entre os períodos letivos regulares, com o objetivo de ministrarem em caráter intensivo, disciplinas, áreas de estudo e atividades programadas para uma duração semestral.

- A organização, em qualquer grau, de classes que reúnam alunos de diferentes séries, mas que apresentem níveis e equivalentes de adiantamento, proporcionaria condições melhores para o ensino de línguas estrangeiras que fôr aconselhada.

O atendimento às diferenças individuais, considerando os infra e os supradotados, é um aspecto altamente positivo na política educacional do atual Governo da União, que pretende, atendendo os superdotados formar elites de liderança.

- A recuperação de deficiências em aprendizagem, se regulamenta obrigatoriamente em todo o educandário.

- A dependência de uma disciplina, na área de estudo ou atividade de série anterior, é fixada como norma a partir da 7ª série, preservada a sequência do Currículo.

- Transferência, de um para outro estabelecimento, quando o aluno realizou apenas disciplinas, áreas de estudo e atividades decorrentes do conteúdo comum e dos mínimos estabelecidos para as habilitações profissionais, poderão se realizar normalmente.

- Os exames supletivos ( art. 99) para conclusão do 1º grau, só serão permitidos a candidatos maiores de 18 anos e para conclusão do 2º grau, para maiores de 22 anos.

Oferece ainda o anteprojeto da Reforma do Ensino a possibilidade aos que tenham realizado cursos regulares, a reciclagem e atualização de conceitos à luz das novas técnicas e dos novos progressos científicos.

- Para a formação de professores que irão atuar dentro da Reforma, estão previstos múltiplos processos de preparo de pessoal, dentro dos propósitos e metas nacionais em educação.

Prevê, ainda, que, à medida do possível, a remuneração dos professores deverá ser de acordo com a qualificação que alcançarem em cursos e estágios de formação, aperfeiçoamento ou especialização, independentemente do grau escolar em que atuem.

Concluimos que, a Reforma do Ensino vem preencher várias lacunas, omissões da L.D.B., proporcionando maior abertura ao uso de novos processos e técnicas de ensino, bem como a

revisão e reformulação de objetivos educacionais para melhor atender a mobilidade da sociedade atual motivada pelo progresso técnico-científico. O homem constroi o seu futuro mais ou menos previsível, de acordo com a preparação, o desenvolvimento que alcançou e, a Escola é responsável por esse homem e pelo futuro que ele mesmo construiu.

Educar é construir, é semear, é investir no homem, como pessoa, como totalidade, como ser dotado de espírito e vontade. Educar é criar, é aperfeiçoar, é dirigir para uma vivência feliz e próspera esse mesmo homem construtor da História.

#### EQUIPE DE TRABALHO

Nelcy L Souza

..

.

Iris Machado Millete

Maria da Glória Menna Barreto Cutra

Norma Rodriguez

Amélia Ruchel

o . . . o